

O USO DE OBRAS DE ARTE COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA HISTÓRIA

Giovanna da Silva Dias, Jamile Cruz da Silva, Ana Enedi Prince, Roberto Gomes Monção Júnior

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gdias0233@gmail.com, jamicruzdasilv@gmail.com, prince@univap.br, roberto.moncao@univap.br.

Resumo

O presente artigo propõe uma análise interdisciplinar da obra "Liberdade Guiada pelo povo" de Eugène Delacroix, explorando as conexões entre o ensino de História e Artes Visuais. O foco está em elucidar o contexto histórico, social e cultural para uma melhor compreensão das condições humanas por meio de suas representações artísticas em sala de aula. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, conduzida por meio de revisão bibliográfica de artigos, dissertações e teses em história da arte, utilizando bases de periódicos científicos do CAPES, e o método de análise das obras de arte segue a abordagem iconográfica e iconológica de Panofsky (2009). Os resultados revelam uma compreensão de como metodologias ativas promovem a aprendizagem dos alunos e sua integração com as artes contribuem para o entendimento dos processos históricos.

Palavras-chave: História. Arte. Ensino. Análise. Liberdade.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas - História

Introdução

Desde o início da existência do homem, a expressão artística tem sido um meio eficaz de comunicação e reflexão sobre a condição humana e o ambiente ao nosso redor. De pinturas rupestres, que servem de base para estudo da pré-história, até obras primas que ocupam os museus contemporâneos, a arte tem sido um meio para as pessoas explorarem sentimentos, ideias e experiências. Conforme a PCN de Arte (1997), "Ciência e arte são assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana." (Brasil, 1997, pg.26)

Para compreender uma obra, é necessário realizar uma análise sobre seus elementos. Neste artigo, partindo das ideias de Erwin Panofsky (2003), será analisada a obra "Liberdade Guiando o Povo", de Eugène Delacroix, utilizando a metodologia iconológica e iconográfica. De acordo com o autor, iconografia é o reconhecimento do tema da pintura, "é uma fase carregada de objetividades e descrição dos detalhes da imagem que também considera a contextualização histórica." (Panofsky, 2003). Já a iconologia, tratando-se de uma visão mais aprofundada dos resultados obtidos na análise iconográfica, expõe a identidade pessoal do artista ou da civilização inserida.

Nessa perspectiva, a referida obra de Delacroix, que tem seu contexto comumente confundido com a Revolução Francesa de 1789, na verdade, trata-se de uma representação da revolta popular de 1830, chamada "Os Três Dias Gloriosos", elucidando a conjuntura histórica e social em que esta está inserida. A partir dessa constatação, entende-se a necessidade e a importância de se analisar iconograficamente e iconologicamente obras de arte, de modo a tornar o ensino de história mais dinâmico para os alunos e aproximá-los das artes plásticas, que são frequentemente associadas ao entretenimento exclusivo das elites.

Este dinamismo pode ser melhor compreendido como uma ferramenta pedagógica em que a arte é utilizada como objeto de conhecimento e adequa-se na aplicação de metodologias ativas, em que o aluno junto ao docente compartilham o objeto de estudo. De acordo com Freire (1974), essa prática possibilita ao professor aprender com o aluno, sua realidade e visão de mundo, e para o discente promover um aprendizado a partir do conhecimento repassado pelo professor. Ainda de acordo com o pedagogo, "A educação dialógica é uma posição epistemológica. Essa posição epistemológica não nega o papel necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado em determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seu aluno para, juntos, iluminarem o objeto." (Freire, 1974, p. 125)

O presente artigo tem como objetivo analisar a obra "Liberdade Guiando o Povo", a partir dos conceitos de Panofsky (2003) de iconologia e iconografia, apresentando a obra, de modo a contextualizar a pintura, de maneira a inserir as discussões que ela traz, relacionando-a com o tempo e espaço contemporâneo. Essa metodologia ativa,

durante a aula, torna os alunos participativos das discussões, oportunizando momentos de aprendizagem mais dinâmicos e efetivos.

Metodologia

O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e exploratória para investigar os aspectos subjetivos e objetivos da obra "A Liberdade Guiando o Povo", de Eugène Delacroix, realizando uma análise da tela e aplicando em sala de aula. A finalidade é entender como a utilização de obras nas aulas de História podem ajudar os alunos a compreender melhor os conteúdos, além disso, tornar as aulas mais dinâmicas e participativas.

Para fundamentar as argumentações e análises, se utilizou de pesquisas bibliográficas, iniciadas em fevereiro de 2024 e finalizadas em junho do mesmo ano, a partir de autores como Erwin Panofsky (2003), usando seus conceitos de iconologia e iconografia para realizar a análise, e Paulo Freire (1974), de modo a apoiar a reflexão teórico-metodológica sobre o campo educacional.

Essa reflexão ocorre sobre o uso das metodologias ativas para o ensino de História e sua aplicabilidade em aula. A partir de pinturas, é possível obter aprendizagem através de investigação e análise das características das obras, de modo a gerar nos alunos engajamento, motivação e responsabilidade com o conteúdo aprendido. Partindo desse princípio que foi elaborado a dinâmica aplicada em sala de aula, trazendo a teoria para a prática.

Sendo assim, a pesquisa é conduzida de maneira sistematizada, com uma estrutura clara que inclui essas revisões teóricas, pesquisas prévias sobre a obra de arte e aplicação prática em sala, permitindo um estudo ordenado e resultados devidos. Esses conceitos moldam a pesquisa-ação crítica desse estudo, que foi conduzida dentro de uma instituição educacional, envolvendo os alunos no processo de análise e aplicação prática. Os resultados abrangem a aplicabilidade das teorias de análise artística na prática educacional para o ensino de História promovendo uma aprendizagem mais participativa.

Resultados

Visando servir como ponto de partida deste estudo, foram realizadas pesquisas sobre métodos de análise de obras de arte. Assumindo os conceitos de Erwin Panofsky (2003) de iconografia, que, conforme já explicado anteriormente, se trata do reconhecimento da pintura e de seus detalhes, e iconologia, que seria uma análise mais aprofundada dos aspectos iconográficos.

Dessa forma, verificou-se que, pensando em como estes conceitos aplicados através de uma atividade interativa e prática com alunos, poderia acrescer na aprendizagem em sala de aula, foi elaborado uma dinâmica: "Nuvem de Palavras". Consistiu em apresentar aos discentes um conceito, imagem, obra, música, ou qualquer outro recurso, e lhes questionar sobre o que acreditam que se trata, quais os sentimentos ao se deparar com aquilo, impressões e características observadas ou ouvidas. As respostas dadas pelos alunos foram expostas na lousa ou quadro e, ao fim das considerações, realizou-se uma discussão sobre a relação destas com o conteúdo apresentado.

A partir de uma parceria firmada com a escola CESC (Centro Educacional Sonho de Criança), colégio particular localizado na zona sul de São José dos Campos - SP, a atividade foi organizada para ser aplicada para uma turma de 8º ano, no período de uma hora-aula, utilizando o espaço da sala de informática, onde os alunos poderiam observar a obra através de uma lousa interativa. Inicialmente, os alunos tiveram um momento para observar e analisar a pintura "Liberdade Guiando o Povo", de Eugène Delacroix, e depois expuseram o que sentiram olhando a obra, quais características e detalhes puderam observar, e quais conclusões tiraram dessa análise. Todas as respostas dos alunos foram colocadas na cartolina e foi realizada uma discussão sobre estas, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Nuvem de palavras

histórico e social em que ela foi inserida, enfatizando a importância de contextualizar as obras de arte, tornando o ensino de história mais enérgico e envolvente para os alunos. Além disso, demonstra como a reflexão e o ensaio crítico das abordagens teóricas em sala de aula podem tornar a aprendizagem mais envolvente e significativa.

Figura 2 - “Liberdade Guiando o Povo”



Fonte: Eugène Delacroix, La Liberté guidant le peuple, 1830, óleo sobre tela, 260 x 325cm, Museu do Louvre, Paris, França.

A atividade “nuvem de palavras” aplicada ao grupo traz o aprendizado mútuo, pois não só o aluno aprende com as explicações do professor acerca do tema trabalhado, mas também o professor pode ser guiado para outros caminhos de análise a partir das visões e deduções do discente durante a dinâmica. Conforme explica Paulo Freire (1974), trata-se do processo de educação dialógica:

Essa posição epistemológica não nega o papel necessário do educador, mas esse não é considerado o dono do conhecimento, e sim alguém interessado em um determinado objeto de conhecimento e desejoso de criar esse interesse em seus alunos para, juntos, iluminarem o objeto. (Freire, 1974, p. 125)

As descobertas destacaram a eficácia desta abordagem, mostrando como os alunos podem desenvolver uma compreensão mais profunda da história através do estudo detalhado e discussões em grupo. Pois ao integrar o estudo da Arte com o ensino da História, os discentes são incentivados a explorar diferentes perspectivas e a pensar sobre acontecimentos históricos e a sua representação na arte.

Conclusão

A utilização da arte como metodologia ativa no ensino de História por meio da análise da obra “Liberdade Guiando o Povo” de Eugène Delacroix, proporcionou uma abordagem pedagógica enriquecedora. A pesquisa interdisciplinar que integrou História e Artes Visuais no campo prático, demonstrou a eficácia do recurso artístico para expandir a compreensão dos alunos sobre história e cultura.

A interpretação de imagens e símbolos proposta por Panofsky (2003) proporcionou aos alunos uma base consistente para considerar o contexto histórico da obra, bem como o seu significado simbólico. O uso de

metodologias ativas em sala de aula, nesse caso com a realização da dinâmica “nuvem de palavras”, criaram um ambiente de colaboração e interesse onde os alunos puderam compartilhar suas primeiras impressões e conectá-las com análises mais detalhadas e informadas. Os resultados positivos mostraram que esta estratégia não só tornou a aula mais dinâmica e interessante, mas também promoveu uma aprendizagem mais profunda. Os alunos trabalharam com mais atenção e cuidado do que em uma aula unicamente expositiva, além disso, a incorporação das artes na educação histórica promove o desenvolver de alunos mais críticos e esclarecidos, capazes de interpretar e questionar o passado e o presente a partir de diferentes perspectivas.

Incorporar obras de arte nas aulas de História como recursos educativos é uma estratégia criativa que melhora o processo educativo e permite uma compreensão mais profunda e contextual de fatos passados. Este método dinâmico não só facilita a absorção de conteúdos, mas também promove a reflexão crítica e a apreciação da arte, contribuindo assim para a valorização do patrimônio cultural e histórico pelos discentes.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p.

Panofsky, Erwin. **“A perspectiva como forma simbólica”.** in História da arte italiana: da Antiguidade a Duccio. Tradução de Wilma De Kantinszky. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

SANTANA, Camila Jansen de Mello de; STANCIK, Marco Antonio. **História Contemporânea.** São Cristóvão - SE: CESAD, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.

DELACROIX, Eugène. **La liberté guidant le peuple.** 1830. Musée du Louvre, Paris, France. Disponível em: <<http://www.louvre.fr/en/mediamages/le-28-juillet-la-liberte-guidant-le-peuple-28-juillet-1830-2>>. Acesso em, v. 9, 2024.

Agradecimentos

Agradecemos inicialmente a universidade por nos dar oportunidades e incentivar o desenvolver de pesquisas e escrita acadêmica. Estendemos nossa gratidão ao nosso professor e orientador deste estudo, professor Dr. Roberto Gomes Monção Junior. Por todo apoio, incentivo e instrução, nosso muito obrigada!

Aos nossos amigos, companheiros de todos os dias nessa luta que é a vida universitária, obrigada por todo carinho e ombro amigo quando precisamos.

Um agradecimento especial ao colégio CESC, a diretora Fabiana Moreira e o professor Eduardo Soares, que abriram o espaço e cederam um momento de aula para que pudéssemos colocar nossa pesquisa em prática. Sem a ajuda e confiança de vocês isso não seria possível!

Por fim, particularmente, eu, Giovanna, gostaria de agradecer a minha família. Pai, mãe e Henrique, sem todo o suporte, amor e confiança de vocês eu não seria capaz. Obrigada por serem minha base, espero estar orgulhando vocês!